



4992 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
 GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

Educação na primeira infância: rotinas e cotidiano como categorias pedagógicas
 Andreia Mendes dos Santos - PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA
 Ana Carolina Brandão Verissimo - PUC-RS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

Educação na primeira infância: rotinas e cotidiano como categorias pedagógicas

Resumo: O texto aborda o cotidiano na Educação Infantil, a partir da concepção das rotinas como categoria pedagógica, especialmente na primeira infância, entrecruzando conceitos a partir de Benjamin, Corsaro, Kramer, Certeau, Pais. O ponto de partida é análise qualitativa de diários produzidos por 20 estagiárias de Pedagogia de uma Universidade do Sul do Brasil, no período 2017/18. Neles, evidenciou-se que as rotinas de cuidados - alimentação, higiene, descanso -, assim como as práticas pedagógicas (roda de conversa, o pátio e as atividades), quando rotineiras, são como “pratos cheios” de experiências para aprendizagens significativas, relacionam-se ao desenvolvimento infantil integral e a criação de hábitos, que produzirão estilo de vida; portanto, tratam-se de categorias pedagógicas. Propõe-se (re)pensar e criar um novo olhar para as crianças e a educação infantil, especialmente, garantindo-lhes o direito político da participação, com implicações na verdadeira experiência que, no cotidiano, constitui-se através de amplas práticas pedagógicas que norteiam a educação na primeira infância.

Palavras-chaves: Educação infantil, rotinas, cotidiano, práticas pedagógicas.

A título de abertura

Este artigo discute a importância da rotina e da adoção de projetos pedagógicos que tomem o cotidiano no trabalho na Educação Infantil, entendendo este como “aquilo que se passa todos os dias, sem que nada pareça passar”, (PAIS, 2003, p. 30), uma vez que o cotidiano possui diferentes funções, para além de cuidados e da atenção a uma necessidade básica e de sobrevivência humana. Nossa compreensão é que as rotinas e o cotidiano produzem conteúdos de ordem micro (social e psicológica) e macro (estruturais), uma vez que são territórios de experiências que alicerçam importantes aprendizagens.

Nosso ponto de reflexão são as crianças^{li} e a discussão sobre as funções na escola infantil, que se diferencia de outras etapas da educação, constituindo-se por uma pedagogia da criança pequena. Adota-se a concepção de que as crianças são “agentes sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas infantis, enquanto simultaneamente, contribuem para a produção das sociedades adultas” (CORSARO, 2011, p. 15). Desta forma, entende-se que o protagonismo da criança na escola da infância, é obrigatória desde os momentos da chegada, roda de conversa, alimentação, higiene, descanso, pátio e nas atividades que, quanto rotineiras, possibilitam a criança diferentes e diversas trajetória de experiências, descobertas e apropriações que irão reverberar em importantes e significativas aprendizagens.

A artesanaria de um trabalho: o percurso metodológico

O estudo que se apresenta tem abordagem qualitativa e corresponde à análise parcial das narrativas produzidas nos diários de 20 estagiárias de Pedagogia de uma Universidade do Sul do Brasil, no período 2017/18. Adotamos a metodologia de pesquisas do/no/com cotidiano (FERRAÇO e ALVES, 2015; FERRAÇO, 2004), e a análise - em andamento - utiliza-se dos pressupostos da análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (2009), a partir da definição das categorias cotidiano, rotinas (*a priori*), infância e aprendizagens.

A criança na escola da infância: notas sobre o cotidiano na educação infantil

Nas instituições de educação infantil se passa o cotidiano e esse não é “um simples” conjunto de acontecimentos que será registrado na memória das crianças, pois relaciona-se com os sentidos atribuídos às vivências (VEIGA-NETO, 2006). O cotidiano fornece materiais suficientes para que se produzam significados para o que se faz e, portanto, para que se produza cultura.

Na perspectiva de Certeau o cotidiano se relaciona com cultura, pois os sentidos gerados pela experiência *do* e *no* cotidiano possibilitam ao sujeito - a criança - executar a sua própria arte de fazer, o que é imperativo para que ocorram processos como de construir conceitos, valores, atitudes e conhecimentos (CERTEAU, 2012). Por outro lado, muitas rotinas, como a alimentação, a higiene e o descanso são organizadoras do cotidiano das instituições de educação infantil, necessitando de espaços tempos para atender essas demandas.

Através desta pesquisa, pode-se observar que estas rotinas não atendem somente a ordem dos cuidados, elas também são carregadas de sentidos e de práticas pedagógicas. Para dar voz as nossas discussões, elegemos apontar duas rotinas necessárias na educação infantil, a fim de dar visibilidade as práticas pedagógicas que norteiam estes fazeres cotidianos: a alimentação e o brincar livre.

Sobre a rotina da alimentação, percebeu-se que nestes momentos triangulam-se experiências que irão contribuir para o desenvolvimento de aspectos sociais, emocionais, motores e cognitivos; e para além disto, observamos também que práticas alimentares são também reguladoras do tempo, pois - aproximadamente - a cada três horas são oferecidos lanches e/ou servidas refeições, e nesse cotidiano a criança se relaciona com promoção de saúde e com conteúdos reais, como reconhecer o tempo, conforme o fragmento de um diário (2018/2), das tessituras de uma estagiária em uma turma de 4 anos e demonstra que na relação da criança com a alimentação:

"Pedi que as frutas fossem enviadas com as cascas, pois descasca-las é um exercício de motricidade fina. Observei que algumas crianças tiveram maior dificuldade e se irritaram. Discutimos como podíamos descascar as frutas e Matheus disse: "minha mãe usa um garfo". Enquanto comiam iam conversando entre eles "É bom. É doce", "ela é amarela, mas é diferente do sol" e outro respondeu " ela é laranja. Essa cor se faz misturando o amarelo e o vermelho". Joaquim me perguntou: "Prof., falta muito para a janta? É que depois de comer a mamãe vem me buscar e hoje vamos no aniversário da Marina".

Para Kishimoto (1999), ao brincar entra em ação o desenvolvimento global da criança, pois quando corre e pula, ela desenvolve sua motricidade; quando ela brinca com parceiros criam-se regras, ela recebe informações e aumenta suas linguagens. Quando brincam, as crianças são e agem como crianças e entre crianças e, portanto, partilham de uma identidade social coletiva na qual criam uma ordem social, seja através da experiência de regras sociais vigentes ou pela instauração das normas e combinações que elas estabelecem para brincar (BORBA, 2007).

A brincadeira é um fato social onde a interação assume o protagonismo na construção de cultura e, para Benjamin (2002), a criança não é passiva a esperar que a cultura a preencha; ao contrário ela é imersa e também produtora da mesma, exercitando a sua cidadania, como sujeito ativo: *"No pátio as crianças produziram seus próprios brinquedos. Pedações de madeira transformaram-se em espadas e cavalos; a areia se transformou em maquiagem"* (Diário, 2017/2, turma 2-3 anos).

A caminho de algumas considerações

As rotinas e do cotidiano *da* e *na* educação infantil se configuram como campos de experiências e, dessa forma exigem o escopo de categoria pedagógica (BARBOSA, 2006), superando uma antiga premissa de que estes têm maior afinidade com o campo dos cuidados. Nas escolas de educação infantil, as rotinas cotidianas entremeiam o cuidar e o pedagógico, tornando-se possibilidade para estabelecer aproximações com diferentes práticas, pois os mais "simples cuidados", ao possuírem intencionalidade e planejamento -, são pedagógicos.

Questões como a organização do ambiente, o uso do tempo, a seleção e as propostas de atividades e de materiais - elementos esses constitutivos das rotinas a serem planejados pelo professor - (BARBOSA, 2006), possibilitam à criança a estruturação e compreensão de sua vida cotidiana, normas e regras e permitindo a construção de cultura, inserindo também a criança como um sujeito/ cidadão na sociedade.

As crianças pequenas, na contemporaneidade, circulam em diferentes espaços; entre os quais a família, a comunidade, a educação infantil e os *cybers* espaços, entre outros. Acredita-se que é destas ambulações que ela vive, sente, percebe e experimenta, tendo como referências os pais, a família, os professores, amigos e outros - e é produtora de cultura. E é neste cotidiano que ela vai se organizando enquanto cidadã; portanto, defendemos o cotidiano como um importante objeto das infâncias. O cotidiano e o brincar são partes importantes da infância e por isso os tomamos como desafios na promoção da inserção social da criança. Se ao brincarem as crianças introjetam e compreendem o cotidiano e, dos diferentes arranjos que as brincadeiras permitem, elas formulam a identidade infantil na atualidade, então fazer uso de brincadeiras poderá potencializar a compreensão sobre as infâncias.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Por amor e por força: Rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BENJAMIN, W. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. (trad. M. V. Mazzari). São Paulo, Duas Cidades, Ed. 34. 2002.

BORBA, A.M. "Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos". *Momento*, Rio Grande, 18: 35-50. 2007. Disponível em:

<https://periodicos.furg.br/momento/article/view/749>, [consultado em 03-01-2019].

CERTEAU, Michael de. *A invenção do cotidiano*. 9ª ed. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2012.

CORSARO, W.A. (2011), *Sociologia da infância*. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed.

FERRAÇO, C.E; ALVES, N. AS PESQUISAS COM OS COTIDIANOS DAS ESCOLAS: pistas para se pensar a potência das *imagensnarrativas* na invenção dos currículos e da formação. *Espaço do Currículo*, v.8, n.3, p. 306-316, 2015. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/viewFile/rec.2015.v8n3.306316/14761> [consultado em 25 de março de 19].

FERRAÇO, C.E. Pesquisa com o cotidiano. *Anais da 27ª Reunião da ANPED*. CAXAMBU/MG, 2004. Disponível em: http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te_ferraco.pdf. [consultado em 25 de março de 19].

KISHIMOTO, T.M. (1999), *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo, Cortez.

KRAMER, S. "Pesquisando a Infância e a Educação: um encontro com Walter Benjamin". In: KRAMER, S., LEITE, M. I. (orgs.). *Infância: Fios e desafios da pesquisa*. Campinas/SP: Papirus, 1996.

PAIS, J. M. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez: 2003.

VEIGA-NETO, A. Memórias, tempos, cotidianos. LEITE-GARCIA, R.; ZACCUR, E. (orgs.) *Cotidiano e diferentes saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

[\[1\]](#) Concorde-se com Rocha e Barbosa (apud FOCHI, 2015) quando afirmam que os sujeitos da educação infantil não são alunos e sim crianças.